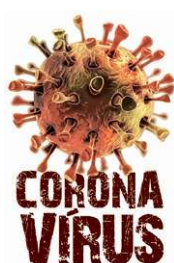


Afastamento de servidores da saúde por síndromes gripais aumentou 268,72% em dois meses. Nas três primeiras semanas de 2022, em média, 77 trabalhadores da rede pública entraram de licença, por dia. A soma passa de 1,5 mil. Maioria atua na atenção primária

Profissionais estão cansados e doentes



» ANA ISABEL MANSUR
» SAMARA SCHWINGEL

Alta no número de infecções pelo novo coronavírus que o Distrito Federal registra há, pelo menos, um mês reflete na ocupação dos hospitais públicos e dos particulares da capital federal, levando profissionais de saúde à exaustão. Segundo a Secretaria de Saúde, em um intervalo de dois meses, o afastamento de servidores por síndromes gripais aumentou 268,72%. A maioria das ausências é de pessoas que atuam no atendimento direto à população. Até 20 de janeiro, 4,44% dos 35 mil servidores entraram de licença. A média é de 77 pessoas a menos a cada dia.

Síndromes gripais podem envolver tanto covid-19 quanto influenza e outras doenças respiratórias. Os dados foram passados pela secretaria durante coletiva realizada, ontem, na sede da pasta. Em novembro de 2021, houve 422 afastamentos por doenças respiratórias; em dezembro, 863; em 20 de janeiro, havia 1.556 registros. Segundo Paula Lawall, subsecretária de Atenção Integral à Saúde, a maioria dos afastamentos do primeiro mês do ano é de profissionais que atuam diretamente no atendimento primário. “A Secretaria de Saúde vem tomando todos os cuidados de atenção à saúde dessas pessoas e prevenção dessa situação de adoecimento”, garantiu.

O secretário Manoel Pañadache afirmou que a pasta trabalha para repor a mão de obra. “Eles são humanos. É natural que alguns se contaminem e precisem ser afastados. Nosso esforço é para repor esse recurso humano na linha de frente”, destacou. Segundo ele, o Governo do Distrito Federal (GDF) fará mais contratações. “A Secretaria de Economia vai liberar R\$ 32 milhões para contratação emergencial de 62 médicos e 362 técnicos”, adiantou. A intenção é realizar essas contratações “o mais rápido possível.”

Demanda crescente

Além de síndromes gripais, os profissionais de saúde relatam cansaço extremo. Uma médica da rede pública, que preferiu ter a identidade resguardada, conta que era mais respeitada pelos pacientes e acompanhantes antes da crise sanitária. Há, também, o trabalho intenso. “Não pude tirar férias durante o auge da pandemia, e tive-mos de trabalhar triplicado. Isso fez com que os profissionais ficassem muito cansados. Fora quem pegou a doença e tinha que trabalhar com a mesma disposição. É uma profissão como qualquer outra, ninguém consegue ajudar as pessoas quando está doente”, desabafa. Com 23 anos de profissão, ela não vê possibilidade de mudança.

Uma técnica em enfermagem, também da rede pública, avalia que a demanda de atendimento aumentou, enquanto há menos profissionais disponíveis.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



GDF fará contratação emergencial de médicos e técnicos

» Taxa de transmissão cai

Ontem, o DF registrou 5.243 casos e quatro mortes por covid-19 nas últimas 24h. O total chegou a 589.858 infecções e 11.156 óbitos. A taxa de transmissão teve a segunda queda seguida e está em 1,71. Com as atualizações, a média móvel de casos chegou a 6.339,60, valor 111,28% maior do que o registrado há duas semanas. A mediana de mortes é quatro, o que indica um aumento de 122,22% em comparação com o mesmo período.

Campanha

A campanha no DF avança e chegou a 77,46% da população total vacinada com a primeira dose dos imunizantes. Entre os 3.052.546 habitantes, 73,02% concluiu o ciclo vacinal, e 698.249 doses de reforço foram aplicadas. Das 268,2 mil crianças de 5 a 11 anos que vivem na capital, 58.884 tomaram o imunizante. Na segunda-feira, está prevista a chegada de mais 23,4 mil doses infantis da Pfizer destinadas a pacientes com comorbidades.

“O hospital voltou a atender outras patologias que não covid-19, então está muito cheio. Para o pronto-socorro, está muito pesado, também por conta do número de afastamentos, porque muitos colegas estão adoecendo, com covid, e o número de pacientes não diminuiu — pelo contrário, aumenta. Estamos atendendo por hora extra, cobrindo os colegas, para fechar a escala”, detalha a servidora, que preferiu não se identificar.

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Brasília (SindSaúde)

afirma que, em algumas unidades básicas de saúde (UBSs), mais de 50% do efetivo está afastado. Para a presidente Marli Rodrigues, a situação é desesperadora. “O servidor que cuida das pessoas também fica doente e precisa se afastar, mas é preciso substituí-los. É urgente que se façam contratos emergenciais para suprir os afastamentos. Neste momento, salvar vidas é a missão mais importante”, frisa.

Ômicron

Um médico, também sem se identificar, ressalta que a alta transmissibilidade da variante ômicron, predominante no DF, atrapalha os atendimentos na rede pública. “Estamos no terceiro ano de pandemia, e as ondas de novas variantes deixam os profissionais e o sistema estressados. Muitos colegas, de todas as áreas, estão adquirindo covid-19. Temos de ampliar todas as medidas, como a vacinação, para evitar a disseminação da variante ômicron”, alerta.

Membro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Dalcly Albuquerque explica que, para frear a nova cepa, as práticas são as mesmas indicadas desde o início da pandemia. “Usar máscaras, usar álcool em gel, lavar as mãos com frequência e evitar aglomerações”, enumera o médico. Mesmo que a variante ômicron seja menos letal do que outras cepas do vírus, o infectologista não indica contaminação como forma de combate à pandemia. “A ômicron provoca uma doença e precisa ser evitada. Não podemos ficar contentes por ficar doentes, porque o que pode acontecer é imprevisível”, aconselha.

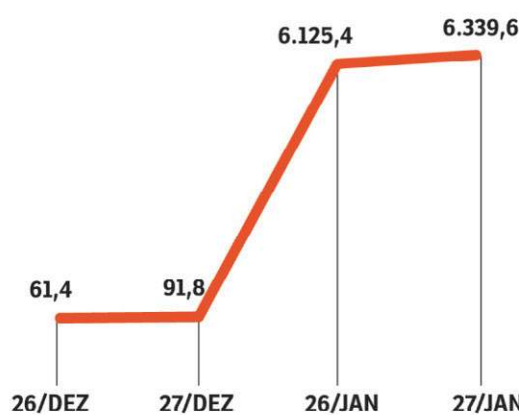
Por consequência do pico nos casos e no contágio, o sistema de saúde do DF tem mostrado sinais de lotação. Até a última atualização da Secretaria de Saúde do DF, os leitos públicos separados para o tratamento de adultos com a doença estavam 97,10% tomados, enquanto a taxa na rede particular atingia 58,20%. Na terça-feira, a ocupação nos hospitais públicos da capital chegou a 100%.

Pandemia no DF

Crescimento na média de infecções diárias acompanhou aumento no índice de contágio da covid-19 na capital. Por consequência, as taxas de ocupação nas UTIs também registraram alta



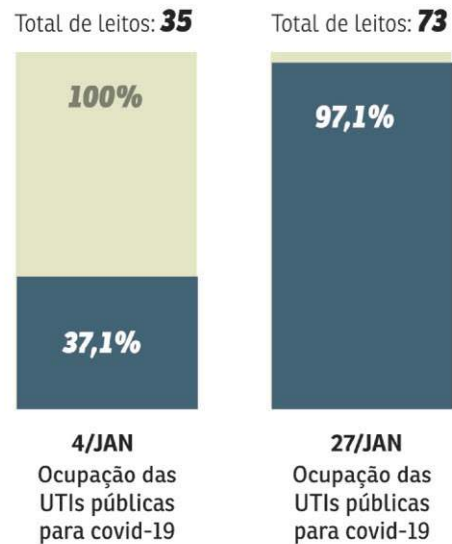
MÉDIA DIÁRIA DE CASOS



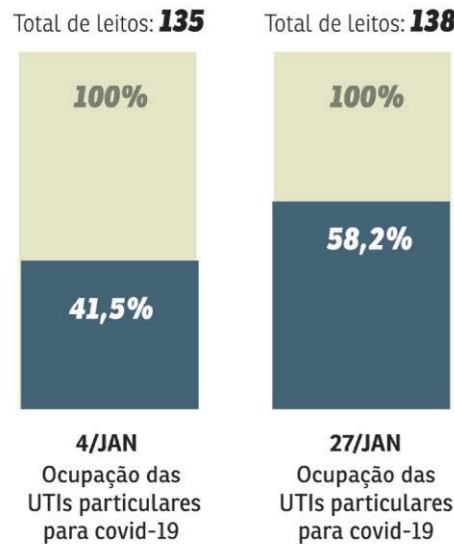
TAXA DE TRANSMISSÃO



UTIs PÚBLICAS



UTIs PARTICULARES



Fonte: Painel InfoSaúde da Secretaria de Saúde do DF

OAB e MP pedem plano de contingência

Em meio ao aumento de casos de covid-19 no DF, a Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF) pediu ontem, por meio de ofício, uma reunião com o governador Ibaneis Rocha (MDB) para discutir um plano de contingenciamento para a nova onda de covid-19. No mesmo dia, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) requisiu que o GDF apresente, no prazo de 10 dias, um plano de ação para conter a disseminação do vírus e reduzir a taxa de transmissão para um patamar considerado seguro. Ao **Correio**, o chefe do Executivo local informou que o documento “foi distribuído às secretarias envolvidas e será respondido, e agendada a reunião após as respostas”.

O governador destacou que, por enquanto, não planeja novas medidas de segurança contra a pandemia.

A OAB solicitou no texto que o GDF amplie a testagem da doença e abra novos leitos de UTI. A instituição cobra, ainda, que o Executivo local divulgue de forma correta os pontos de testagem. A Secretaria de Saúde informou que a testagem ocorre em todas as UBSs do DF, além do aeroporto, para passageiros que desembarcam na capital federal, e da Rodoviária do Plano Piloto.

Horas de espera

No ofício, a entidade alegou que há “poucos detalhes acerca da quantidade de testes e locais para testagem da população, tendo

chegado ao conhecimento da OAB/DF casos de pessoas que pegaram senha para testagem às 6h e só conseguiram ser atendidos às 16h. Em outro caso relatado, soube-se que havia mais de 400 pessoas aguardando testagem no posto da Asa Sul, e mais da metade saiu sem conseguir o exame, mesmo aguardando por horas”, destacou o texto da OAB.

Sobre as filas, a Secretaria de Saúde disse que “em algumas UBSs, a distribuição de senhas foi adotada como medida de organização”. A pasta explicou que tem havido sobrecarga. “Devido à alta transmissibilidade da variante ômicron, que já é predominante no DF, muitos servidores que atuam na linha de frente foram afastados por covid-19”, esclareceu.